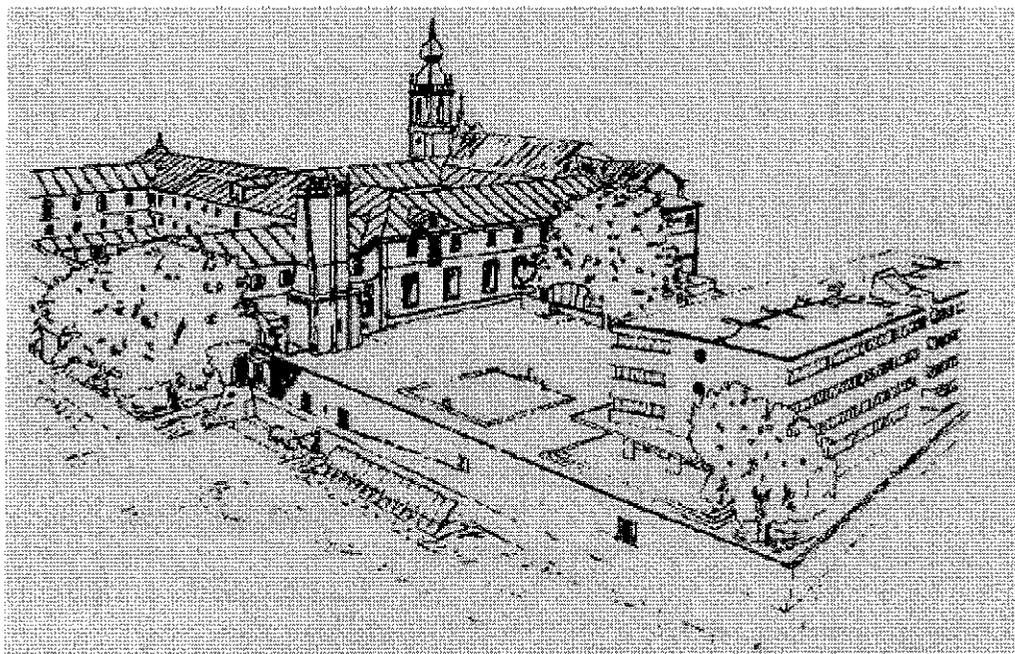


JPP

**Instituto Politécnico de Viana do Castelo
Escola Superior Agrária de Ponte de Lima**



**NORMAS DE ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO
DO RELATÓRIO FINAL DE CURSO**

**Aprovado pelo Conselho Directivo
da ESAPL, em 13 de Outubro de 2000**

Ponte de Lima, Outubro de 2000

1ª Edição

Índice

1.	Introdução	1
2.	Estrutura do Relatório	1
2.1.	Introdução	2
2.2.	Materiais e Métodos (ou Metodologia).....	2
2.3.	Resultados	3
2.4.	Discussão e Conclusões	3
2.5.	Referências Bibliográficas	3
2.6.	Anexos	3
3.	Apresentação Gráfica do Relatório	4
3.1.	Papel.....	4
3.2.	Processamento do texto.....	4
3.2.1.	Margens.....	4
3.2.2.	Espaços.....	4
3.2.3.	Parágrafos.....	4
3.2.4.	Paginação	5
3.2.5.	Numeração progressiva.....	5
3.2.6.	Citações	6
3.2.7.	Referências utilizadas no texto.....	6
3.3.	Referências Bibliográficas	7
3.3.1.	Ordenação e arranjo das Referências Bibliográficas	7
3.3.2.	Apresentação das Referências Bibliográficas	8
3.4.	Quadros e Figuras	10
	ANEXOS	13

1. INTRODUÇÃO

O Relatório Final de Curso, de um modo geral, é constituído pelas seguintes componentes:

- Folha de rosto - capa.
- Página de responsabilização pelo trabalho.
- Página de dedicatória - facultativa.
- Índice.
- Resumo.
- Página de agradecimentos - facultativa.
- Lista de abreviaturas e símbolos.
- Lista de quadros - facultativo.
- Lista de figuras (gráficos, fotos e outras ilustrações) - facultativo.
- Desenvolvimento do trabalho: consultar no “Estágio Final de Curso - Bacharelato - Regulamento” e no “Estágio e Projecto Final de Curso – Licenciatura - Regulamento”, o ponto 2.1 intitulado “Modalidades e objectivos do Estágio”.
- Referências bibliográficas.
- Anexos.

2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Exemplo: modalidade “Trabalho Experimental”

- **Folha de rosto.** Capa impressa onde constem os elementos de identificação do trabalho (Anexo 1).
- **Página de responsabilização pelo trabalho** (Anexo 2).
- **Página de dedicatória** (facultativa).
- **Índice.** Indica os capítulos e sub-capítulos do relatório com o respectivo número da página.
- **Página de agradecimentos** (facultativa).

- **Resumo.** Consiste na apresentação clara e concisa dos pontos relevantes do trabalho, de maneira a permitir ao leitor saber do que consta o relatório e deverá ter até 300 palavras.

O Resumo consta de quatro parágrafos. No primeiro identifica-se o estado do conhecimento do tema em estudo, e os objectivos da investigação ou projecto que se pretende desenvolver; no segundo os principais materiais e métodos utilizados; no terceiro os principais resultados; e no quarto discutem-se esses resultados e apresentam-se as conclusões do trabalho. Após o resumo deve incluir-se um parágrafo com 5 palavras-chaves (em itálico) relativas ao trabalho em questão e que não estejam incluídas no título do relatório.

- **Lista de Abreviaturas e Símbolos.** Todas as abreviaturas ou siglas que não sejam consideradas acrónimos, devem ser ordenadas alfabeticamente e seguidas dos respectivos significados. A designação completa da abreviatura deve ser incluída no texto, seguida da respectiva abreviatura entre parêntesis.

Exemplo: Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (ESAPL).

- **Lista de Quadros.** Listagem dos quadros na ordem em que aparecem no texto, indicando para cada um, o seu número, legenda e número de página.
- **Lista de Figuras** (gráficos, fotos e outras ilustrações). Listagem das figuras na ordem em que aparecem no texto, indicando para cada uma, o seu número, legenda e número de página.

2.1. Introdução

Este capítulo deverá apresentar o conhecimento existente (estado da arte) sobre o tema do estágio, utilizando as referências bibliográficas mais relevantes. A última secção da introdução deverá corresponder aos objectivos do trabalho, nomeadamente referindo as hipóteses ou questões que se pretendem estudar.

2.2. Materiais e Métodos (ou Metodologia)

Qualquer trabalho experimental deverá poder ser reproduzido, pelo que deve constar toda a informação sobre o material e métodos utilizados, incluindo o delineamento experimental.

Tratando-se de uma metodologia inédita e desenvolvida pelo autor, ela deve ser justificada, incluindo as vantagens que apresenta em relação a outras. Técnicas novas devem ser

descritas com detalhe e os novos equipamentos ilustrados com fotografias e/ou desenhos. Para metodologias definidas na bibliografia, apenas é necessário citar essa referência.

2.3. Resultados

Os resultados devem ser agrupados e ordenados de forma objectiva e acompanhados de quadros e figuras sem que haja, no entanto, duplicação de informação. Deverão ser apresentadas as significâncias estatísticas. Os resultados da análise estatística figurarão no texto ou em anexo, consoante a sua relevância.

2.4. Discussão e Conclusões

Na discussão comparam-se os resultados das experiências realizadas, com outros resultados citados na introdução. Discutem-se as hipóteses levantadas e apontam-se novas explicações ou soluções para os problemas que se pretendiam estudar, com base na evidência dos resultados obtidos.

Nas conclusões do trabalho deve indicar-se, sucintamente, as principais “conclusões” e referir a sua relevância. Deve incluir-se também o desenvolvimento de ideias e pistas para futuros trabalhos.

2.5. Referências Bibliográficas

Todas as referências bibliográficas citadas no Relatório Final de Curso devem constar neste ponto, por ordem alfabética.

2.6. Anexos

Os anexos são registos e informações necessárias à demonstração das teses defendidas na discussão só que, sendo extensos, não se incluem no texto dos resultados. Os anexos podem ser formados por conjuntos de quadros detalhados, notas técnicas sobre métodos, esquemas, cópia de documentos geralmente não acessíveis ao leitor, estudos de casos longos, figuras, listagens, e quaisquer outros materiais ilustrativos.

3. APRESENTAÇÃO GRÁFICA DO RELATÓRIO

O relatório deve ser escrito em linguagem impessoal, na terceira pessoa e deve ser também inteiramente consistente, isto é, uma convenção ou critério utilizados numa página deve ser mantido em todo o texto.

O relatório deve ter uma encadernação do tipo “colada a quente” sendo a capa em papel de 250 a 300 g m⁻².

3.1. Papel

O relatório é dactilografado em papel branco ou reciclado formato, A4 (21,0 cm x 29,7 cm). Todos os exemplares entregues nos Serviços Académicos devem ser em conformidade com o original, incluindo figuras coloridas.

3.2. Processamento do texto

O relatório deve ser processado utilizando os dois lados da folha. O texto deve ser justificado (alinhamento da margem direita).

Utilizar fonte “Times New Roman”, tamanho 12. As exceções (Times New Roman, tamanho 10) encontram-se referidas no Quadro 3.1.

3.2.1. Margens

- superior 3,0 cm; inferior 2,5 cm; interior 3,0 cm; exterior 2,5 cm.
- cabeçalho 1,0 cm; rodapé 1,5 cm.

O cabeçalho deverá ficar em branco e no rodapé apenas deverá constar a paginação.

3.2.2. Espaços

O texto é escrito com o espaçamento entre linhas de 1,5, excepto os índices, as legendas de quadros e figuras, os quadros e as Referências Bibliográficas, nos quais se deverá usar o espaço simples (Quadro 3.1).

3.2.3. Parágrafos

Os parágrafos do texto não são tabulados e deverão ser espaçados de 6 pto no final de cada parágrafo (Quadro 3.1).

3.2.4. Paginação

Todas as páginas que antecedem a introdução a partir do índice, devem ser numeradas com algarismos romanos minúsculos (ex. i, ii, ... ix, etc.), colocados no canto inferior direito da página. Ao começar o Capítulo 1, todas as páginas até às Referências Bibliográficas (inclusive) devem ser numeradas com a série natural dos números inteiros. Para os “Anexos” a numeração deve ser feita da seguinte forma: Anexo A2.4 (página 4 do Anexo 2). O tipo de letra deverá ser Times New Roman, tamanho 12.

Quadro 3.1 – Tipo de letra e espaçamentos a usar no Relatório do Estágio Final de Curso.

Estilo	Fonte	Espaçamento entre parágrafos	Espaçamento entre linhas
Texto normal	12, minúsculas	Antes: 0 pto; Depois: 6 pto	1,5
Título 1	12, maiúsculas, negrito	Antes: 0 pto; Depois: 12 pto	1,5
Título 2	12, minúsculas, negrito	Antes: 18 pto; Depois: 6 pto	1,5
Título 3	12, minúsculas, negrito	Antes: 12 pto; Depois: 6 pto	1,5
Título 4	12, minúsculas	Antes: 12 pto; Depois: 6 pto	1,5
Quadros	10, minúsculas	Antes: 0 pto; Depois: 6 pto	Simple
Legenda de quadros	12, minúsculas	Antes: 18 pto; Depois: 6 pto	Simple
Legenda de figuras	12, minúsculas	Antes: 0 pto; Depois: 24 pto	Simple
Referências Bibliográficas	12, minúsculas	Antes: 0 pto; Depois: 6 pto	Simple; Avanço pendente: 1,25

3.2.5. Numeração progressiva

A numeração progressiva consiste na divisão do trabalho em capítulos e sub-capítulos. Esta divisão em sub-capítulos não deverá ultrapassar a ordem 4. **Exemplo:** 2.3.4.1.

a) **Capítulos** (Título 1) - Devem iniciar-se no topo de uma nova página e são numerados com números inteiros (Quadro 3.1).

b) **Sub-capítulos** (Título 2, 3, ...) - Resultam da divisão dos capítulos em sub-capítulos (Quadro 3.1).

Exemplo: O Capítulo 2 subdivide-se em 2.1, e este nos sub-capítulos 2.1.1 e 2.1.2.

c) **Alíneas** - Identificam-se por letras do alfabeto latino (a, b, c, ...) seguidas de um parêntesis.

3.2.6. Citações

As citações podem ser de três tipos: formais, conceptuais e indirectas.

a) **Citações formais** - quando transcrevem literalmente trechos de obras. Devem ser colocadas entre aspas ou escritas em itálico.

Exemplo: O conceito de luta integrada ou protecção integrada é clarificado pela Organização Internacional de Luta Biológica (OILB) como sendo: *um processo de luta contra os organismos nocivos utilizando um conjunto de métodos que satisfaçam* *.... respeitando os níveis económicos de ataque* (OILB, 1977).

b) **Citações conceptuais** - quando, com sínteses pessoais, as citações reproduzem as ideias ou resultados de outros autores.

Exemplo: A vitivinicultura encontra-se em franca expansão em Portugal (Vale, 1992).

c) **Citações indirectas** - quando se usa informação a partir de uma fonte não consultada, mas que foi citada por autor(es) em publicações identificadas.

Exemplo:

Cris (1984) citado por Dale (1990)... ou ... (Cris, 1984 citado por Dale, 1990).

Estas citações indirectas só devem-se utilizar em casos excepcionais, quando existe uma impossibilidade total de consulta da referência bibliográfica original.

3.2.7. Referências utilizadas no texto

a) Uma referência com um ou dois autores.

Exemplo:

.... na fotossíntese (Silva, 1985). ou Silva (1985) considera que na fotossíntese

Exemplo:

... são aspectos essenciais ao desenvolvimento (Brás e Costa, 1999).

b) Referência com mais do que dois autores, o nome do primeiro deve ser seguido por *et al.*.

Exemplo: Com base nos resultados obtidos Leeder *et al.* (1985) sugeriram que...

Nas referências bibliográficas devem ser mencionados os nomes do primeiro autor e de todos os co-autores.

c) Referências citadas num mesmo ponto do texto devem ser ordenadas cronologicamente e separadas por ; .

Exemplo:

Vários autores testaram o referido modelo (Helle e Sabelis, 1995; Krantz, 1996; Marí *et al.*, 1999) e sugeriram alterações... .

d) Vários trabalhos publicados, no mesmo ano pelo mesmo autor, devem ser referidos com uma letra minúscula em sequência alfabética, junto à data de publicação.

Exemplo: (Car, 1981a,b).

e) Comunicações pessoais.

Exemplo: (Brownlow, J. A., comunic. pessoal, 1 de Março 1992).

Estas comunicações pessoais devem ser evitadas.

f) Data da publicação desconhecida ou não assinalada.

Exemplo: (Callan, s/d).

g) Trabalhos citados provenientes de uma instituição, associação, etc., sem uma referência específica do nome do autor, cita-se a respectiva sigla.

Exemplo: (ONU, 1999).

3.3. Referências Bibliográficas

3.3.1. Ordenação e arranjo das Referências Bibliográficas

O modelo a adoptar consiste na utilização do apelido do autor e do ano da publicação. Nas Referências Bibliográficas os autores devem ser ordenados alfabeticamente pelos apelidos e, para o mesmo autor, devem ser ordenados cronologicamente.

Se um autor possuir outros trabalhos publicados com co-autores, deve ser feita a seguinte ordenação: publicações individuais ordenadas por data; publicações com um co-autor ordenadas por ordem alfabética, seguindo-se ascom 3 ou mais autores.

Exemplo:

- Irving, P., 1980. ...
Irving, P., 1981. ...
Irving, P. e Miller, E., 1991. ...
Irving, P. e Thomas, G., 1990. ...
Irving, P. e Vincent, J. P., 1984a. ...
Irving, P. e Vincent, J. P., 1984b. ...
Irving, P. e Vincent, J. P., 1985. ...
Irving, P., Wild, D., Smith, G., e Brown, M., 1989. ...

Exemplo:

- Baillod, M., 1979. La technique du contrôle d'hiver des pontes de *P. ulmi* sur bois de taille en arboriculture. *Revue Suisse Vitic. Arboric. Hortic.*, 11, 2, 89-92.
Baillod, M., 1984. Lutte biologique contre les acariens phytophages. *Revue Suisse Vitic. Arboric. Hortic.*, 16, 3, 137-142.
Baillod, M. e Guignard, E., 1985. Typhlodromes, lutte biologique contre les acariens phytophages. *Revue Suisse Vitic. Arboric. Hortic.*, 17, 1, 30-32.
Baillod, M., Guignard, E., Genini, M. e Antonin, P., 1985. Essais de lutte biologique en 1984 contre les acariens phytophages en vergers de pommiers. *Revue Suisse Vitic. Arboric. Hortic.*, 17, 2, 129-135.

Referências pelo mesmo(s) autor(es) no mesmo ano de publicação são ordenadas alfabeticamente pelo título. Letras minúsculas a, b, são colocadas após o ano.

Exemplo:

- Groeneveld, E. e Guignard, E., 1985a. A note on multiple solutions in multivariate restricted maximum likelihood covariance components distribution. *Journal of Dairy Science*, 73, 2221-2229.
Groeneveld, E. e Guignard, E., 1985b. Strategic considerations in the choice of basic software and hardware for information systems in animal production. *Computers and Electronics in Agriculture*, 5, 135-149.

3.3.2. Apresentação das Referências Bibliográficas

a) Livros

Forma geral

Krantz, G. W. (**autor**), 1986 (**ano de publicação**). *A manual of acarology* (**título do livro**). Oregon State University Stores, 2ª Ed., Inc. Corvallis, Oregon (**editora**), 509 pp (**número total de páginas**).

Teixeira, A. R. e Pereira, C. P., 1993. *A Fotossíntese*. Didáctica Editora, 2ª Ed., Lisboa, 250 pp.

Capítulo de livro

Dallyn, H. (autor), 1994 (ano de publicação). Antimicrobial properties of vegetable and fish oils. (título do capítulo). In *Natural antimicrobial systems and food preservation* (título do livro), Eds. Dillon, V. M. e Board, R. G. (editores), CAB International, Wallingford, (editora), 205-221 (páginas do capítulo).

Duncan, A. J., 1991. Glucosinolates. In *Toxic substances in crop plants*, Eds. Felix D'Mello, J. P. e Duffus, J. H., Chemistry Society, Sidney, 126-147.

b) Artigos em revistas periódicas

Piggot, J. R., Rai, R. e Carter, B. L. (autores), 1982 (ano). A bifunctional gene involved in two phases of the yeast cell cycle (título do artigo). *Nature* (designação do periódico), 298 (número do periódico), 3 (volume, quando os periódicos se repartem por vários volumes para o mesmo número), 391-394 (páginas do artigo).

Fujime, Y. e Hirose, T., 1979. Studies on thermal conditions of curd formation and development in cauliflower and broccoli. I. Effects of low temperature treatment of seeds. *Journal of the Japanese Society for Horticultural Science*, 48, 3, 82-90.

c) Actas de congressos, jornadas, etc.

Moreira, J. F. e Pereira, J. A., 1998. La production du kiwi en France. In *La production du kiwi (Actinidea deliciosa) en Europe – Rendements et qualité*, Ed. R. Monet, Association Française de Fruticulture, Paris, 41-55.

Matos, L., Peixoto, V., Meireles, L. e Sá, R., 2000. Ocorrência de mosca branca em tomateiro. *III Encontro Nacional de Tomate - Comunicações*, Associação Galega da Indústria de Tomate, Lugo, 245-255.

d) Citação de um resumo (sem acesso ao artigo completo)

Aleixo, J. P., Lourenço, M., Pinto, J. e Coelho, L., 1999. Contributo para o estudo dos sistemas de produção de caprinos nas zonas de montanha. *X Congresso de Caprinicultura - Programa e Resumos*, Associação Portuguesa de Caprinos, Montalegre, 190.

e) Citação de um documento sem referência do nome do autor

ONU, 1995. *Guia de alimentação racional*. Panfleto n.º 60, Organização das Nações Unidas, 5 pp.

f) Citação de artigos de jornais

McGinness, J., 1987. The grand project to give Australia a birthday party. *Times on Sunday*, 1 Feb., 9.

g) Teses ou dissertações. Deve efectuar-se uma referência ao grau concedido e à universidade ou politécnico.

Sampaio, S., 1991. *Modelling the effects of temperature on the growth and development of horticultural crops*. Tese de Doutorado, Departamento de Horticultura, Universidade de Reading, Reino Unido, 255 pp.

h) Publicações electrónicas - Artigos da Internet

Pfeifer, D. G., Hull, L. A., Biddinger, D. J. e Killian, J. C., 1999. *European red mite, Panonychus ulmi (Koch)*. Site disponível: The Mid-Atlantic Regional Fruit Loop (Última actualização: 23 Nov. 1999), URL: <http://www.ento.vt.edu/Fruitfiles.html>. Consultado em 02 Dez.1999.

3.4. Quadros e figuras

Os quadros e figuras devem obedecer às margens do texto. Caso exista um número excessivo de dados, estes devem ser distribuídos num ou mais quadros. O texto deve incluir referência a todos os quadros e figuras antes da sua inclusão e devem ser numerados de acordo com a sua sequência nos diferentes capítulos (exemplo: Quadro 2.15 - refere o quadro n.º 15 do segundo capítulo).

As legendas devem conter informação suficiente de forma a tornar compreensíveis os quadros e figuras, mesmo quando analisados isoladamente do texto onde se inserem. As legendas são colocadas imediatamente antes dos quadros e imediatamente depois das figuras (ver exemplo da Figura 3.10).

Qualquer nota explicativa como por exemplo fonte ou valor não encontrado na bibliografia citada, deve ser colocada imediatamente a seguir ao quadro (ver exemplo do Quadro 3.16).

Quando um quadro ocupar mais de uma página, não será delimitada na parte inferior repetindo-se o cabeçalho na página seguinte.

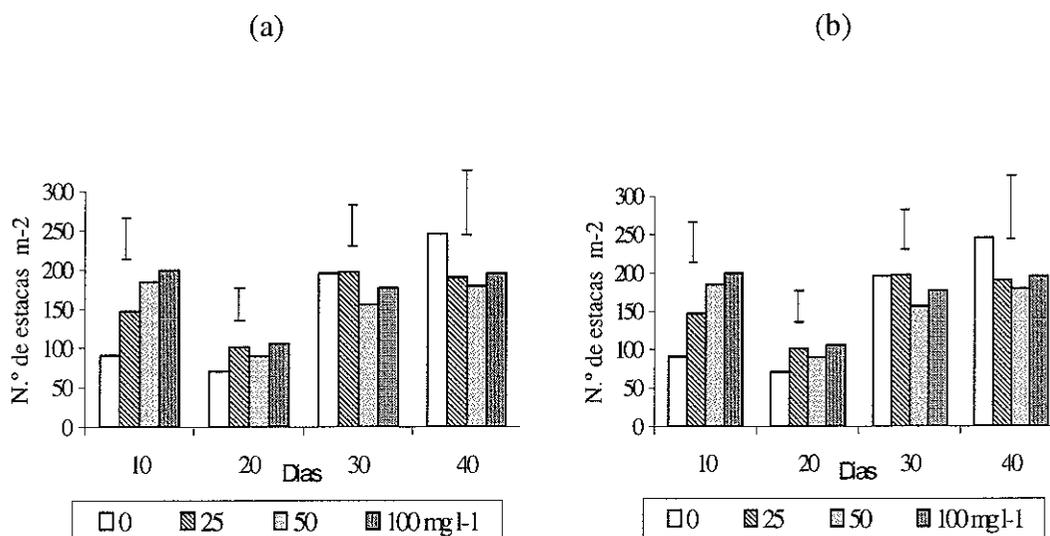


Figura 3.10 - Número de estacas de *Scaevola aemula* produzidas por m², nas colheitas efectuadas 10, 20, 30 e 40 dias após a primeira pulverização de ácido giberélico para: (a) as 4 concentrações (0, 25, 50 e 100 mg l⁻¹) e (b) os 2 níveis de aplicação (1 e 2 aplicações). Os traços verticais representam a diferença mínima significativa entre os tratamentos (Lsd).

Quadro 3.16 - Teor total de carotenóides em batata doce (valores com a mesma letra não são estatisticamente diferentes, $P > 0,05$).

	Tratamentos	Teor de carotenóides ($\mu\text{g.kg}^{-1}$)	
Amostra 1	Cru	2 491,4 \pm 170,4	a
	Puré	1 571,4 \pm 681,8	b
Amostra 2	Cru	64,2 \pm 102,5	f
	Puré	915,7 \pm 808,2	c
Amostra 3	Cru	1 448,7 \pm 481,5	b
	Puré	933,3 \pm 159,8	c
Amostra 4	Cru	431,4 \pm 103,0	d
	Puré	245,7 \pm 100,9	e

Fonte: Harley, 1990.

ANEXOS